

# ADUBAÇÃO ORGANO-MINERAL COM COMPOSTO DE SUÍNO NASSER NA FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO CAFEIEIRO

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; DUARTE, S.P. Gerente do Campo Experimental ASSOPATOS, Patos de Minas, MG.; CARVALHO, R. Gerente Fazenda AUMA, Patos de Minas, MG.; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; SILVA, C.D. Acadêmico em Agronomia, UFV Campus Rio Paranaíba, MG.

A matéria orgânica, de diferentes fontes, exerce benefícios físicos, físico-químicos, químicos e biológicos no solo, com reflexos positivos no desenvolvimento e produção do cafeeiro. Os adubos orgânicos, associados aos químicos, constituem a adubação organo-mineral do cafeeiro, sendo os mais comuns a palha de café, e os esterco de avicultura e bovinocultura, juntamente com yoorin, superfosfato simples, MAP, ureia, sulfato de amônio e etc. Quanto aos esterco suínos, estes estão restritos às regiões produtoras, como Patos de Minas, a exemplo da Fazenda AUMA de Claudio Nasser. Na mesma, atualmente vem sendo produzido um composto formado dos esterco de suíno, milho triturado entre outros, denominado Composto de suíno Nasser, com composição média de 3% de N; 1,5 % de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>; 0,4% de K<sub>2</sub>O; 10,7% de Ca e 2,5% de Mg. Assim, com o objetivo de avaliar este composto mesmo na formação e produção do cafeeiro foi instalado o presente trabalho no Campo Experimental Francisco Pinheiro Campos, ASSOPATOS, em Patos de Minas, MG. Para tanto, utilizou-se da cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, espaçada em 4,0 x 0,5 m, com plantio realizado em fevereiro de 2014, em solo LVE cerrado, declividade de 3% e altitude de 879 m. Os tratamentos do estudo acham-se descritos na tabela 1. O ensaio foi delineado em blocos ao acaso, com 6 tratamentos e quatro repetições, em parcelas de dez plantas. Os resultados iniciais, de biometria e parâmetros de fertilidade do solo aos 18 meses, foram apresentados no 41º CBPC, em 2015. Neste trabalho encontram-se os dados de produtividade e parâmetros de fertilidade do solo do segundo ano. Os dados mesmos foram submetidos à ANOVA e quando procedente ao teste de Tukey à 5% de probabilidade.

## Resultados e conclusões:

A Tabela 1 apresenta os resultados de produtividade, da 1ª safra, por efeito dos tratamentos com composto Nasser, em comparação com os padrões orgânico e químico. Na tabela 2 estão incluídos os dados de análise do solo das parcelas do ensaio. Verifica-se que todos os tratamentos com adubos foram significativamente superiores à testemunha, com 21 a 48% de acréscimo de produtividade. Entre os tratamentos adubados foram observadas algumas diferenças. Os mais produtivos foram o padrão esterco de galinha + adubação mineral reduzida, juntamente com o composto Nasser nas doses de 5,0 e 10,0 t/ha + adubação mineral reduzida. Os três foram superiores à adubação exclusivamente química e ao composto Nasser na dose de 20,0 t/ha. A testemunha apresentou produtividade adequada (51,25 sacas/ha) em função de fertilidade residual de cultivos anteriores. No acompanhamento da análise de solo, verificou-se acréscimo no teor de M.O., P e K após 30 meses de condução do trabalho.

## Pode-se concluir que:

- 1 – O composto de suíno Nasser substitui o esterco de galinha na adubação organo-mineral do cafeeiro, em igual dose ou com o dobro da mesma (5,0 e 10,0 t/ha), desde que seja feito o correto equilíbrio nutricional com a adubação química.
- 2 – A adubação organo-mineral com o composto de suíno Nasser (5,0 ou 10,0 t/ha), bem como com o esterco de galinha (5,0 t/ha) aumentam a produtividade (11 a 20%) do cafeeiro, em relação à adubação exclusivamente química.
- 3 – Houve elevação de M.O, P e K com a adubação organo-mineral.

**Tabela 1.** Produtividade do cafeeiro em função dos tratamentos estudados.

Tratamentos	Produtividade	R
	(sacas de café/ha)	%
T1 – Testemunha	51,25 b	-
T2 – Químico	65,75 ab	+ 28
T3 – Padrão esterco de galinha (5 t/ha)+ adubação mineral reduzida	76,0 a	+ 48
T4 – Nasser (5,0 t ha <sup>-1</sup> ) + adubação mineral reduzida	71,5 a	+ 39
T5 – Nasser (10,0 t ha <sup>-1</sup> ) + adubação mineral reduzida	76,0 a	+ 48
T6 – Nasser (20,0 t ha <sup>-1</sup> ) + adubação mineral reduzida	62,5 ab	+ 21
CV (%)	15,14	-

\*Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

**Tabela 2.** Parâmetros de fertilidade do solo, na camada de 0 a 20 cm de profundidade, em função dos tratamentos estudados.

Parâmetros	T1 – Testemunha	T2 – Químico	T3 – Padrão esterco de galinha	T4 – Nasser (5,0 t ha <sup>-1</sup> )	T5 – Nasser (10,0 t ha <sup>-1</sup> )	T6 – Nasser (20,0 t ha <sup>-1</sup> )
pH CaCl <sub>2</sub>	6,78	6,77	6,55	6,63	6,65	6,79
P melich (ppm)	6,38	23,92	27,62	31,39	28,79	58,5
Ca (Cmolc/dm <sup>3</sup> )	3,15	3,84	3,64	3,68	3,74	3,89
Mg (Cmolc/dm <sup>3</sup> )	1,63	2,08	1,5	2,1	2,03	2,79
K (ppm)	97	142	170	161	151	183
Al (Cmolc/dm <sup>3</sup> )	0,02	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
V (%)	84,12	79,1	71,8	76,11	74,9	78,18
M.O. (%)	2,48	2,81	2,68	2,87	3,07	3,0